

AUGUSTO DE CAMPOS

O ANTICRÍTICO



SUMÁRIO

antes do anti	9
a João cabral: agrestes	11
dante: um corpo que cai	13
<i>dal canto I (inferno)</i>	20
do canto I (inferno)	21
<i>canto V (inferno)</i>	26
canto V (inferno)	27
john donne: o dom e a danação	37
<i>the extasy</i>	44
o êxtase	45
<i>a valediction: forbidding mourning</i>	50
em despedida: proibindo o pranto	51
<i>elegy: going to bed</i>	54
elegia: indo para o leito	55
<i>the relic</i>	58
a relíquia	59
<i>twicknam garden</i>	62
jardim de twicknam	63
<i>the triple fool</i>	64
o triplo louco	65
<i>witchcraft by a picture</i>	66
magia pela imagem	67
<i>the message</i>	68
a mensagem	69
<i>the flea</i>	70
a pulga	71
donne em dobro	73
<i>the expiration</i>	78
a expiração	79
<i>the apparition</i>	82
a aparição	83
arte-final para gregório	85
a língua do pó, a linguagem do poeta	95
<i>e. fitzgerald: from the rubá'iyát of omar khayyám</i>	102
<i>e. fitzgerald: do rubaiyat de omar khayyam</i>	103
emily: o difícil anonimato	105
<i>we lose – because we win</i>	112
um perde – o outro ganha	113
<i>if recollecting were forgetting</i>	112
se recordar fosse esquecer	113
<i>success is counted sweetest</i>	112
o sucesso é mais doce	113
<i>i held a jewel in my fingers</i>	114
tive uma joia nos meus dedos	115

<i>i felt a funeral, in my brain</i>	114
senti um féretro em meu cérebro	115
<i>i'm nobody! who are you?</i>	116
não sou ninguém. quem é você?	117
<i>me from myself – to banish</i>	116
banir a mim – de mim	117
<i>banish air from air</i>	118
corta o ar do ar	119
<i>these tested our horizon</i>	118
esses testaram nosso céu	119
<i>death is a dialogue between</i>	118
a morte é um diálogo entre	119
lewis carroll: homenagem ao nonsense	121
<i>tail-poem</i>	130
poema-cauda	131
<i>message to the fish</i>	132
recado aos peixes	133
<i>song of the mock-turtle</i>	136
canção da falsa tartaruga	137
<i>jabberwocky</i>	138
jaguardarte	139
<i>doublets</i>	140
reverlaine	141
<i>art poétique</i>	146
arte poética	147
stefânio maranhão mallarmé sobrinho	151
interlunar	155
<i>le tombeau d'edgar poe</i>	156
a tumba de edgar poe	157
américa latina: contra-boom da poesia	159
<i>fragment d'altazor (huidobro)</i>	164
fragmento de <i>altazor</i>	165
<i>el puro no (girondo)</i>	168
o puro não	169
<i>plexílio (girondo)</i>	170
plexílio	171
gertrude é uma gertrude	173
<i>from four saints in three acts</i>	186
de <i>quatro santos em três atos</i>	187
<i>from listen to me</i>	188
de <i>escute aqui</i>	189
duchamp: o lance de dadá	191
cage: chance: change	211
<i>from lecture on nothing</i>	228
de <i>conferência sobre nada</i>	229
Nota informativa	231
Obras do autor	233
Créditos das ilustrações	237

ANTES DO ANTI

Quando publiquei o mais antigo dos textos que integram este volume – “Lewis Carroll: Homenagem ao nonsense” –, em 1971, e depois, quando foram saindo os outros, esparsamente, em jornais, revistas e livros, muitos pensaram que se tratasse de poesia. O que eu pretendia, no entanto, era apenas uma prosa ventilada – “ventilated prose”, na expressão de Buckminster Fuller, que pusera em prática algo de semelhante no seu pequeno tratado sobre a industrialização intitulado *Untitled Epic Poem on the History of Industrialization*.

Cansado do critiquês, a linguagem inevitavelmente pesada e pedante das teses sem tesão e das dissertações dessoradas em que se convertera, em grande parte, a discussão da poesia entre nós, pensei em Flaubert (“Quando é que seremos artistas, nada mais que artistas, mas realmente artistas?”) e em Pound (“conversa entre homens inteligentes”) e me disse, com esperança: por que não recortar as minhas incursões de poeta-crítico em prosa porosa?

Se, apesar das minhas intenções, a poesia vazou e contaminou essa pretensa prosa, foi por deformação de amator, que ainda prefiro à deformação profissional produzida na pedregosa linguagem da crítica pela imposição e pela impostura da seriedade. “A gravidade, misteriosa atitude do corpo para ocultar os defeitos da mente”, como escreveu Sterne, lembrado por Pound, no pórtico do seu nada ortodoxo *ABC of Reading*.

Depois dessa crise de critiquês, tenho – é verdade – reincidido, eu próprio (como agora), na linguagem da tribo. Suponho, porém, que algo da ventilação da experiência terá penetrado nos meus escritos “críticos”... *A serpente e o pensar* tem que ver com isso.

Aqui reúno vários dos textos redigidos com esse espírito. Outros podem ser encontrados, a modo de guerrilha, em livros tão diferentes como *Balanço da bossa e outras bossas* (“Como é Torquato”, “João Webern”) ou *Pagu: Vida-obra* (“Eh Pagu Eh”, “Pagu: Tabu e Totem”), ou ainda perdidos nalgum jornal ou revista de literatura, como é o caso de “Corbière, poeta antipoético”, publicado no *Suplemento Literário de Minas Gerais* nº 383, de 29-12-73, ou de “Arnaut: Provença e proeza”, na *Revista de Letras* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, nº 16, 1974. Fica o registro para algum eventual interessado.

Uma palavra, antes do “anti”, sobre a crítica. Não sou – nem poderia ser – contra a crítica inteligente, a iluminadora. A de um Jakobson ou a de um Benjamin, a de um Kenner ou a de um Barthes, para citar só alguns dos críticos-críticos que admiro, e para nem falar de artistas-críticos como Pound ou Valéry, Maiakóvski ou Pessoa, Borges ou Cage, cujas reflexões sobre arte e sobre poesia constituem para mim fonte permanente de estímulo e inspiração.

O que abomino são os críticos que praticam aquilo que já chamei de “dialética da maledicência”. Os que não iluminam nem se deixam iluminar. Os desconfiados e os ressentidos com a sua própria incompetência cósmica para entender ou criar qualquer coisa de novo. Aqueles a que Pound se referia como a “vermina pestilente”: os que desviam a atenção dos melhores para os de 2ª categoria ou para os seus próprios escritos críticos.

Contra esses eu sou. E é a eles que este meu livro – crítica de amor e de amador, crítica via tradução criativa – dirige a seta do seu “anti”. Mas a minha meta é outra. A minha meta é a poesia, que – de Dante a Cage – é cor, é som, é fracasso de sucesso, e não passa de uma conferência sobre nada.

AUGUSTO DE CAMPOS

1986